

MEDICINA; Nathália Martins Lima - Discente de¹, MEDICINA; Francisco Aladilson Gomes Távora Filho - Discente de², 11217; Laís Cardozo Barreto - Médica - CRM/AM³

RESUMO

No período da gravidez, a mulher fica suscetível à várias infecções e tem mais risco de complicações dessas infecções, dentre elas, atualmente a mais temida e relatada é pela COVID-19. No Brasil, é frequentemente mais jovem a população de mulheres gestantes, porém ainda com pouca idade, o risco de apresentar a forma grave da infecção é alto, podendo levar à morte, a partir dessa informação, o objetivo deste estudo é relatar a prevalência da mortalidade em mulheres grávidas infectadas pela COVID-19 no país, se trata de uma revisão de literatura feita por análise de pesquisas e artigos atuais nas plataformas PUBMED e Scielo e em banco de dados do Departamento de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Destaca-se que o pré-natal é essencial para o adequado monitoramento da saúde materna e fetal, porém, com o avanço da pandemia, houve uma reorganização nos serviços de saúde e várias cidades brasileiras entenderam que o pré-natal não seria um serviço essencial, por isso, essas mulheres ficaram desassistidas e com dúvidas a sanar. Dentre as principais complicações é relatado o risco o parto prematuro e a descompensação de doenças de base já apresentadas pela paciente e não monitoradas no período gestacional. Os números apontam que a mortalidade de grávidas pela COVID-19 no Brasil é uma das maiores do mundo, podendo ser mais grave no terceiro semestre da gestação. Recentemente, o Ministério da Saúde incluiu as grávidas no grupo de risco da doença, devido à alta taxa de mortalidade materna e fetal pela COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: covid-19, gravidas, mortalidade

¹ Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, nathalia_martins@live.com

² Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, aladilsonotavora@gmail.com

³ Universidade Nilton Lins - Manaus,